

CHAMADA DE ARTIGOS – DOSSIÊ “MUNDO DO TRABALHO, DIREITOS E MOVIMENTOS SOCIAIS: RESISTÊNCIAS E OFENSIVAS EM TEMPOS DE CONTRARREFORMAS”

A Revista InSURgência e o GT Mundo do Trabalho do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), convidam a comunidade acadêmica, pesquisadoras e pesquisadores, militantes de movimentos sociais e sindicais, bem como todas e todos que se voltam criticamente a pensar e transformar o mundo do trabalho a enviar artigos para o dossiê “Mundo do Trabalho, Direitos e Movimentos Sociais: resistências e ofensivas em tempos de contrarreformas”, sob a coordenação das professoras e professores Anna Carolina Murata Galeb, Carla Appolinário, Gustavo Seferian e Shirley Andrade, que será publicado no v.5, n. 2, jul/dez. 2019, da InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais.

O mundo, como há muito, não anda girando em favor das pessoas que trabalham. Com o irromper da crise global do capital no curso dos anos 1970, acentuada pelo debacle financeiro da primeira década deste novo milênio, nem mesmo os sonhos de uma estabilidade transitória do regime do capital, pautada em um suposto “Bem-Estar” dos trabalhadores do Norte global, resta de pé. O que se percebe desde então, nas mais diversas realidades sócio-históricas, é a violenta ofensiva do capital sobre os meios de renda e vida das pessoas que trabalham, que passa fundamentalmente pelo desmonte das salvaguardas jurídicas e políticas que após décadas de luta foram conquistadas, visando conferir desesperada sobrevida a este mundo caduco.

Deste modo, seja a fim de estrangular os meios de resistência coletivas historicamente constituídos pela auto-organização operária, seja buscando ampliar as margens de lucro dos capitalistas individuais ou visando ampliar as margens de despossessão, pela fratura de salários diretos e indiretos, visando o aumento do direcionamento de fundos públicos e privados à especulação financeira, verificou-se o dissolver político das proteções trabalhistas e previdenciárias, bem como das liberdades sindicais conquistadas no capitalismo tardio.

Combina-se a este desmonte de proteções sociais e à perspectiva de corrosão dos meios de vida a ofensiva ainda mais intensa das ganas capitalistas e do interesse da mercadoria sobre o meio ambiente, encontrando na sua predação uma barreira estrutural intransponível. Tal fato leva a todo um conjunto de catástrofes ambientais, trazendo à ordem do dia o reconhecimento de que a luta por melhores condições de vida passa pela defesa combinada da vida humana e do meio ambiente.

A realidade experimentada nas periferias dependentes da ordem não é distinta, e o exemplo brasileiro é sintomático neste sentido. Após o arrefecimento dos processos de luta social que levaram à redemocratização formal e ao estabelecimento, dentro de um registro constitucional, de toda uma série de proteções sociais a trabalhadoras e trabalhadores, os contragolpes das classes proprietárias não cessaram de ocorrer. Seja por meio dos ataques à organização social, pela flexibilização de direitos trabalhistas e previdenciários, pela diminuição dos fundos públicos destinados à saúde, educação, lazer

e outros direitos sociais, e também pela destruição ambiental, nenhum governo que sucedeu a ditadura empresarial-militar passou incólume ao agenciamento dos interesses do capital. Desde o golpe de 2016, porém, estas ofensivas aparecem de forma ainda mais evidente e violenta, assumindo conformações ainda mais perversas após a eleição de Bolsonaro e a implementação sem freios de uma agenda de matriz neoliberal e ecocida. Sintomaticamente, é nesse momento que o país experimenta o seu maior desastre laboro-sócio-ambiental, em janeiro de 2019, com a ruptura da barragem da Mina do Corrego do Feijão, resultado estrutural da lógica extrativa e empresarial conduzidas pela Vale, que traz todo uma série de elementos que levam pesquisadoras e pesquisadores, juristas, movimentos sociais e sindicais a repensar formas de intervenção na realidade para resistência ao poderio capitalista e a construção de novas formas de sociabilidade pautadas pelos mais radicais interesses das pessoas que trabalham.

É neste contexto que esperamos contribuições que articulem abordagens críticas acerca do mundo do trabalho contemporâneo e o direito, a exemplo das discussões acerca das novas formas de organização e regulamentação do trabalho; novas morfologias laborais; debilidades e perspectivas de atuação coletiva de trabalhadoras e trabalhadores; experiências de autogestão e trabalho cooperado; atuação de movimentos sociais em pautas de natureza trabalhista; discussões acerca de aspectos trabalhistas envolvendo grandes acidentes sócio-ambientais; resistências às ofensivas contrarreformistas do capital, sobretudo no que se refere ao Direito do Trabalho e ao Direito Previdenciário.

Prazo de submissão de trabalhos: de 28/08/2019 a 30/10/2019.

LLAMADA DE ARTÍCULOS – DOSSIER “MUNDO DEL TRABAJO, DERECHOS Y MOVIMIENTOS SOCIALES: RESISTÊNCIAS Y OFENSIVAS EN TIEMPOS DE CONTRARREFORMAS”

La Revista InSURgência y el GT "Mundo del Trabajo" del Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), invita a la comunidad académica, investigadoras e investigadores, militantes de movimientos sociales y sindicales, además de todas y todos que se vuelven críticamente a pensar y transformar el mundo del trabajo a enviar artículos para el dossier “Mundo del Trabajo, Derechos y Movimientos Sociales: resistências y ofensivas en tiempos de contrarreformas”, bajo la coordinación de las professoras y professores Anna Carolina Murata Galeb, Carla Appolinário, Gustavo Seferian e Shirley Andrade, que será publicado en el v.5, n. 2, jul/dez. 2019, de InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais.

El mundo, hace mucho, no se ha vuelto a favor de las personas que trabajan. Con el estallar de la crisis global del capital en el curso de los años 1970, acentuada por la debacle financiera de la primera década de este nuevo milenio, ni mismo los sueños de una estabilidad transitoria del régimen de capital, basada en un supuesto "bienestar" de los trabajadores del Norte Global, todavía está en pie. Lo que se puede ver desde entonces, en las realidades sociohistóricas más diversas, es la violenta ofensiva del capital sobre los medios de ingresos y la vida de las personas que trabajan, que esencialmente pasa por el desmantelamiento de las garantías jurídicas y políticas que después de décadas de lucha fueron conquistadas, con el objetivo de dar una supervivencia desesperada a este mundo caído.

Por lo tanto, sea para estrangular los medios de resistencia colectiva históricamente constituidos por la autoorganización obrera, sea buscando aumentar los márgenes de ganancia de los capitalistas individuales o buscando expandir los márgenes del despojo, por la fractura de los salarios directos e indirectos, con el objetivo de aumentar el movimiento de fondos públicos y privados hacia la especulación financiera, se ha visto la disolución política de las protecciones laborales y de seguridad social, así como de las libertades sindicales obtenidas en el capitalismo tardío.

Combina con este desmantelamiento de las protecciones sociales y de la perspectiva de corrosión de los medios de vida la ofensiva aún más intensa de las ganas capitalistas y del interés de la mercancía por el medio ambiente, encontrando en su depredación una barrera estructural insuperable. Este hecho lleva a un conjunto completo de desastres ambientales, trayendo al orden del día el reconocimiento de que la lucha por mejores condiciones de vida pasa por la defensa combinada de la vida humana y el medio ambiente.

La realidad experimentada en las periferias dependientes del orden no es distinta, y el ejemplo brasileño es sintomático en este sentido. Después del enfriamiento de los procesos de lucha social que condujeron a la redemocratización formal y al establecimiento, dentro de un registro constitucional, de toda una serie de protecciones sociales para las trabajadoras y los trabajadores, los contragolpes de las clases propietarias no dejaron de ocurrir. Sea mediante ataques a la organización social, la flexibilización de los derechos laborales y de seguridad social, por la reducción de los fondos públicos para

la salud, la educación, el ocio y otros derechos sociales, así como la destrucción del medio ambiente, ningún gobierno que sucedió la dictadura militar-empresarial ha pasado indemne a la agencia de los intereses del capital. Sin embargo, desde el golpe de 2016, esas ofensivas se han vuelto aún más evidentes y violentas, adoptando conformaciones aún más perversas después de la elección de Bolsonaro y la implementación sin trabas de una agenda neoliberal y ecocida. Sintomáticamente, es en este momento que el país experimenta su mayor desastre laboral y socioambiental, en enero de 2019, con la ruptura de la represa de la mina Corrego do Feijão, un resultado estructural de la lógica extractiva y comercial realizada por la empresa Vale, que trae toda una serie de elementos que llevan a las investigadoras e investigadores, juristas, movimientos sociales y sindicales a repensar las formas de intervención en la realidad para resistir al poder capitalista y para la construcción de nuevas formas de sociabilidad basadas en los intereses más radicales de las personas que trabajan.

Es en este contexto que esperamos contribuciones que articulen enfoques críticos sobre el mundo de trabajo contemporáneo y el derecho, como las discusiones sobre nuevas formas de organización y regulación del trabajo; nuevas morfologías laborales; debilidades y perspectivas de acción colectiva de las trabajadoras y los trabajadores; experiencias de autogestión y trabajo cooperativo; acción de movimientos sociales en pautas laborales; discusiones sobre aspectos laborales relacionados a grandes accidentes socioambientales; resistencias a las ofensivas contrarreformistas del capital, especialmente en lo que se refiere al Derecho del Trabajo y al Derecho de la Seguridad Social.

Fecha para submisión de trabajos: de 28/08/2019 a 30/10/2019.

CALL OF PAPERS – DOSSIÊ WORLD OF WORK, RIGHTS AND SOCIAL MOVEMENTS: RESISTANCES AND OFFENSIVES IN TIMES OF COUNTER-REFORMS”

The InSURgencia Review and the WG "World of Work" of the Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS), invite the academic community, researchers and activists, militants of social movements and trade unions, as well as all who critically turn to think and transform the world of work by submitting articles to the dossier “World of Work, Rights and Social Movements: resistances and offensives in times of counter-reforms”, under the coordination of professors Anna Carolina Murata Galeb, Carla Appolinário, Gustavo Seferian and Shirley Andrade, to be published in v.5, n. 2, Jul / Dec. 2019, in InSURgência: review of rights and social movements.

Since much time, the world has not turned in favor of the people who work. With the outbreak of the global crisis of capital in the course of the 1970s, accentuated by the financial debacle of the first decade of this new millennium, not even the dreams of a temporary stability of the capital regime, based on an alleged "welfare" of the workers of the Global North, it is still standing. What can be seen since then, in the most diverse socio-historical realities, is the violent offensive of capital on the means of income and the lives of working people, which essentially goes through the dismantling of legal and political guarantees conquered after decades of struggle, with the aim of giving a desperate survival to this fallen world.

Therefore, whether to strangle the means of collective resistance historically constituted by workers' self-organization, whether to increase the profit margins of individual capitalists or to expand the margins of dispossession, by the fracture of direct and indirect wages, with the objective of increasing the movement of public and private funds towards financial speculation, the political dissolution of labor and social security protections has been seen, as well as the union freedoms obtained in late capitalism.

Combines with this dismantling of social protections and the perspective of corrosion of livelihoods the even more intense offensive of the capitalist desire and the interest of the commodity for the environment, finding in its predation an insurmountable structural barrier. This fact leads to a complete set of environmental disasters, bringing to the agenda the recognition that the fight for better living conditions goes through the combined defense of human life and the environment.

The reality experienced in dependent peripheries of the order is not different, and the Brazilian example is symptomatic in this regard. After the cooling of the social struggle processes that led to formal redemocratization and the establishment, within a constitutional register, of a whole series of social protections for the workers, the counterattacks of the owner classes did not cease to occur. Whether through attacks on social organization, the flexibilization of labor and social security rights, by the reduction of public funds for health, education, recreation and other social rights, as well as the destruction of the environment, no government after the military-business dictatorship has passed unscathed to the agency of the capital interests. However, since the 2016 coup, those offensives have become even more obvious and violent, adopting even more perverse conformations after Bolsonaro's election and unhindered implementation of a

neoliberal and echocidal agenda. Symptomatically, it is at this time that the country experiences its greatest labor and socio-environmental disaster, in January 2019, with the breakdown of the Corrego do Feijão mine dam, a structural result of the extractive and commercial logic carried out by the Vale company, which brings a whole series of elements that lead researchers and jurists, social movements and trade unions to rethink the forms of intervention in reality to resist against capitalist power and to build new forms of sociability based on the most radical interests of the people who works.

It is in this context that we expect contributions that articulate critical approaches about the world of contemporary work and the law, such as discussions about new forms of work organization and regulation; new labor morphologies; weaknesses and perspectives of collective action of the workers; experiences of self-management and cooperative work; action of social movements in labor agenda; discussions on labor aspects related to major socio-environmental accidents; resistance to the counter-reform offensives of capital, especially with regard to Labor Law and Social Security Law.

Period to the paper submissions: 28/08/2019 to 30/10/2019.